

Dr. Tim Gombis, Gálatas , Sessão 2, Gálatas 1:1-10, A Introdução a Esta Carta

© Tim Gombis e Ted Hildebrandt

Bem-vindo a esta segunda palestra sobre Gálatas. Isto abrange Gálatas 1.1-10, a introdução desta carta.

Se você leu as introduções às cartas de Paulo, notará que esta é muito diferente, o que indica como esta carta será muito diferente das outras cartas que Paulo escreve.

Você sabe, as introduções das cartas geralmente fornecem muitas pistas sobre o argumento de uma carta, o tom de uma carta e o sentimento de uma carta, e esta realmente não é diferente. Na verdade, é muito instrutivo ler a introdução a Gálatas ao lado da introdução a Romanos. Essas cartas geralmente ficam lado a lado porque têm vários temas semelhantes.

Abraão aparece, a justificação pela fé é um grande negócio, e há muita conversa sobre a justiça e a Lei Mosaica, as relações entre judeus e gentios, etc. Leia a introdução de Romanos, versículos 1-15, e você verá um Há uma diferença dramática na introdução de Gálatas, especialmente nos versículos 1-10, mas isso também é enigmático, o início de Gálatas. Devo dizer que é muito conciso, enquanto, em Romanos, Paulo é muito prolixo e elaborativo sobre o quanto ele deseja vê-los e como ele pensa sobre eles e todo esse tipo de coisa.

Gálatas é muito diferente, muito distinto. Ele certamente enfatiza seu apostolado, mas não menciona apenas que é apóstolo. Ele fala que não tem origem humana, mas sim divina, o que é muito diferente de tudo o que ele diz em outras cartas.

Você já tem a sensação de que talvez, e muitos já disseram isso, Paulo esteja um pouco na defensiva, ou deveríamos dizer, por que ele tem que enfatizar esse aspecto? Isso pode fazer parte, ser defensivo, mas pode haver outras razões para isso também. Você notará que esta não é uma carta para uma igreja, mas para igrejas. Como mencionamos antes, provavelmente havia uma rede de igrejas para as quais ele estava escrevendo.

Talvez estas sejam igrejas domésticas intimamente relacionadas entre si, o que não seria nada incomum. Mais distinto e certamente muito marcante para nós, não há ações de graças pelas igrejas, e não há elogios. Quando você lê uma carta que vem mais ou menos na mesma época em que Gálatas foi escrito, 1 Tessalonicenses, há muitos elogios.

Paulo ama essas pessoas e fica impressionado com elas; sua reputação está se espalhando. Gálatas, nada disso. Paulo não menciona nenhum associado ministerial,

embora sem dúvida ele esteja com as pessoas, especialmente, como sugeri, se ele estiver a caminho de Jerusalém, ou talvez prestes a partir, ou já tenha chegado a Jerusalém quando escreve esta carta.

Ele menciona ser resgatado, ou talvez até mesmo ter sido arrancado da atual era maligna, e isso será algo em que nos concentraremos um pouco nesta palestra. Além disso, não há planos de vir visitar. Não há relato de boas relações.

Mencionei na palestra anterior que no capítulo 4 ele fala sobre a ocasião muito interessante que levou à fundação das igrejas, mas ele não está necessariamente ansioso para ver essas pessoas novamente. Só para dizer que esta é uma abertura de carta distinta, que marca esta carta como muito distinta quando ele a compara com outras letras. Vou sugerir durante esta palestra que uma das chaves para entender, na verdade, provavelmente a chave para entender a retórica de Gálatas e realmente entender a concepção holística do argumento, é entender o caráter apocalíptico de Gálatas e entender os conjuntos de oposições, as antinomias, essas oposições que Paulo repete ao longo da carta.

Estas vêm da estrutura apocalíptica de Paulo, que é apresentada logo no versículo 4, quando Paulo faz esta declaração, referindo-se a Jesus Cristo, que se entregou pelos nossos pecados, para que pudesse nos resgatar ou nos libertar deste presente século mau. Para compreender corretamente o que está acontecendo em Gálatas e para compreender corretamente grande parte da teologia de Paulo, temos que enfrentar a estrutura apocalíptica de Paulo, ou esta estrutura cósmica na qual Paulo vê tudo. Agora, estes podem não ser termos que vocês usam com tanta frequência, estruturas cósmicas ou estruturas apocalípticas, mas o que quero dizer com isso é isto.

Podemos mapear as expectativas do Antigo Testamento ou dos judeus dessa maneira. Isto é, o povo de Deus e as escrituras falaram sobre isso; O povo de Deus entende que está vivendo na presente era maligna. Eles estão vivendo no período do reinado do pecado.

Satanás é o seu maior inimigo espiritual. Eles experimentam os poderes das trevas e a oposição da carne, e as pessoas morrem, o que não está de forma alguma no plano de Deus. E, durante esta era, os profetas falam disto, e os judeus do período judaico entre os Testamentos estão todos ansiosos pelo que os profetas falaram.

Eles estão ansiosos pelo dia do Senhor. Eles estão ansiosos por aquele dia culminante em que Deus retornará, onde ele salvará seu povo, julgará os ímpios, destruirá o mal, derrotará seu inimigo cósmico, Satanás, e acabará com a presente era maligna, e trazer a plenitude da era vindoura. Isaías, Jeremias e Ezequiel falam de uma nova criação, de Deus enviando seu espírito, do reino de Deus chegando, do reinado de

Deus chegando, para que o povo justo de Deus entre neste período de Shalom, onde eles estão experimentando a criação, o maneira que Deus planejou que fosse.

Um reinado de justiça, integridade e derramamento, como eu disse na última palestra, especialmente para os fariseus, o derramamento da vida de ressurreição para que o próprio povo de Deus experimente a vida de Deus na terra da maneira que Deus planejou que fizessem. Então, apenas para dizer, este é o tipo de expectativa orientada para o futuro proveniente do Antigo Testamento que teria moldado a mentalidade de Paulo e dos judeus da era de Paulo. Agora, este é outro gráfico.

Vou apontar isso com cuidado. Há um sentido em que aquele dia singular do slide anterior é dividido em dois, e algo incomum acontece na pregação apostólica. Foi assim que os apóstolos interpretaram as coisas, e isso tem um efeito enorme sobre como a teologia de Paulo deveria ser considerada.

Há um sentido em que, no momento da cruz, o que muitas vezes é chamado de evento de Cristo, ou a morte e ressurreição de Jesus Cristo, e sua ressurreição e sua ascensão para reinar, há um sentido em que este dia, este dia de julgamento e dia da salvação, é o dia do Senhor. Então, a salvação já veio. A era atual foi julgada.

E assim podemos dizer que há um sentido em que a nova criação surge. A nova criação é derramada. Mas também há algo que é muito, muito incomum.

Esta atual era maligna não foi totalmente destruída. Não está totalmente eliminado. Em certo sentido, os apóstolos ainda estão ansiosos por um dia futuro, o dia de Cristo, quando a plenitude da salvação de Deus for consumada, completada ou totalmente realizada.

Assim, na teologia do Novo Testamento e na teologia paulina, falamos do já, mas do ainda não. Isto é, a atual era maligna foi julgada e destruída, mas ainda não foi totalmente destruída. A nova era em Cristo e pelo Espírito já começou, mas ainda não chegou totalmente.

E ainda aguardamos aquele dia futuro em que ele estará totalmente aqui. Tudo isso para dizer é que a Igreja vive este tempo entre os tempos. Habitamos este tempo entre o dia de Cristo e o dia de Cristo, entre o dia do Senhor e o dia do Senhor, o dia da salvação e o dia da salvação.

É esse tipo de tempo imprevisto, imprevisto, entre tempos, em que vivenciamos a sobreposição de eras. A atual era maligna foi julgada e destruída, e fomos libertos dela, mas ainda não estamos completamente livres dela. Ainda estamos aqui, então sentimos o empurrão e a atração de ambos; sentimos os efeitos de ambas as idades ao mesmo tempo.

Vivemos no cruzamento dos tempos. Outra maneira de retratar essa realidade é desta forma. Isto é, estávamos totalmente envolvidos na presente era maligna, mas Deus nos trouxe para esta nova era, e na morte e ressurreição de Cristo, Deus realmente matou o velho mundo e trouxe a criação. desta nova era onde basicamente encontraremos plenamente a nossa identidade.

Isto é o que Paulo quer que os gálatas façam, que encontrem sua identidade nesta nova era, porque o que ele vê é que o ensino que eles estão recebendo lá na Galácia é basicamente um ensino que, sim, está saturado nas Escrituras, e é vem da Bíblia, mas está sendo orientado por categorias que vêm desta era decaída. Mas o que ele diz aqui no início é que você foi libertado da presente era maligna e, por implicação, foi trazido para esta nova era pelo Espírito. Porém, a Igreja habita este tempo entre os tempos, este espaço cósmico que ainda é supervisionado e sente a influência da presente era maligna, e nós habitamos este espaço cósmico que também está sujeito à influência do Espírito.

Então, quando Paulo fala sobre a guerra entre a carne e o Espírito, novamente, ele não está necessariamente falando sobre essas duas dinâmicas que são internas a cada indivíduo. Eu sinto esses efeitos como indivíduo, mas Paulo está falando sobre essas dinâmicas mais amplas. O reino da carne está em ação nas comunidades.

A esfera do Espírito está trabalhando nas comunidades. E comunidades e dinâmicas relacionais e construções de identidade nas esferas sociais e nos valores culturais, tudo isso. As comunidades vivenciam a vida juntas no espaço.

E para Paul, isso está no espaço e nos espaços. Para Paulo, esta era atual é aquela em que esses espaços estão sujeitos à influência da atual era maligna e aos poderes da morte e ao poder da carne, que afeta os relacionamentos. As igrejas e as pequenas unidades sociais dos seguidores de Jesus também são lugares onde Deus habita pelo Seu Espírito.

Assim, sentimos os efeitos do Espírito e os efeitos da carne em nossas dinâmicas relacionais e até em nossos corpos. Mas esta é a dinâmica mais ampla que explica as antinomias apocalípticas de Paulo, sobre as quais ele está falando... Ele terá várias delas. Paulo não é um apóstolo nomeado por homens.

Ele foi designado por Deus. Ele está basicamente tentando dizer que, embora a igreja habite esse cruzamento de eras, a maneira como você está pensando e vivendo atualmente e a decisão que você está tomando são basicamente consistentes com o mundo do qual Deus o tirou. O que eu quero que você faça é pensar, considerar e tomar decisões enquanto avança como comunidade em termos da identidade para a qual Deus o trouxe aqui.

Portanto, esta presente era maligna e a nova era, a nova era da criação em Cristo e pelo Espírito, explicam o pensamento de oposição que Paulo tem em Gálatas. Existe uma maneira de pensar que vem da carne da presente era maligna. Há uma maneira de pensar que vem da nova era em Cristo, e é isso que Paulo está transmitindo.

O que ele basicamente está tentando fazer com que eles construam suas identidades, conheçam suas identidades e vivam sua vida comunitária a partir dessa nova era em Cristo e dessa nova realidade. Além disso, é o caso, e este pode ser um bom momento para apenas dizer que muitas vezes, quando os cristãos contemporâneos imaginam a salvação, pensamos na salvação como algo que tem a ver comigo e que algo aconteceu comigo. Eu fui salvo.

Eu gosto da salvação. Então, imagino talvez meu espaço interno como um espaço que estava corrompido e cheio de pecado, e Jesus entrou em meu coração e limpou as coisas internas, e agora estou salvo. É bom para mim ir à igreja com outras pessoas salvas, o que é uma boa experiência de aprendizado ou oportunidade de aprender como administrar e desfrutar a salvação que tenho.

É minha posse. Essa é uma maneira de pensar sobre as coisas que são suficientemente verdadeiras a partir de uma concepção individualista e realmente terrena. Para Paulo, ele pensa na salvação antes de tudo como algo que aconteceu ao cosmos.

A estrutura da criação foi sequestrada pelos poderes da morte, pelos poderes das trevas, por Satanás, pelo pecado, pela carne e pela morte. E quando Deus criou Israel e deu a lei a essa situação, todos esses poderes das trevas e os poderes que afetaram e infectaram a própria estrutura da criação garantiram que esse projeto terminasse desastrosamente. Então, quando Deus realizou Sua obra em Cristo, essa foi uma obra que Ele fez na estrutura do cosmos.

Ele está provando isso ao construir comunidades de seguidores de Jesus que desfrutam da presença do Espírito. Então, quando Paulo pensa sobre a salvação, ele pensa primeiro no cosmos, nos inimigos cósmicos de Deus que Ele derrotou, e como isso é retratado e realizado na realidade por novas comunidades que surgem de pessoas que foram renovadas e trazidas para essas novas comunidades. . Cósmico, corporativo, individual.

Enquanto nós, no Ocidente, pelo menos da forma como fui treinado para pensar, é totalmente individual. E talvez precisemos pensar sobre o que fazemos corporativamente. Mas cosmicamente, simplesmente não pensamos nesses termos.

Mas para Paulo, o cosmos é estratégico. E isso explica essas antinomias. Portanto, quando Paulo fala sobre seu apostolado não vindo de homens, mas através de Jesus Cristo, pode haver uma certa atitude defensiva nisso.

Mas o que ele está tentando dizer é que a sua comissão apostólica e o seu chamado apostólico têm a ver com um domínio radicalmente novo que foi inserido na realidade. Não é algo construído de baixo para cima. Não é do reino dos homens.

A propósito, isso pode ser uma pequena pista para entrar na retórica anti-lei que encontramos em Gálatas. Há um sentido em que, nos dias de Paulo, o que aconteceu ao Judaísmo foi uma cultura que foi muito mais moldada pelas questões que aconteciam na presente era maligna do que pelas Escrituras. Este é o reino dos preconceitos construídos pelo homem, dos meios construídos pelo homem para realizar coisas, usando a força, usando a coerção.

Este é o domínio onde a identidade é construída de formas muito humanas, onde tenho valor com base na minha raça, etnia, gênero e estatuto social. É isso que me dá o meu valor. No judaísmo da época de Paulo, Paulo estava sujeito a todas essas formas de pensar, só porque eram humanos.

É por isso que quando ele tem a oportunidade de expressar a novidade radical do evangelho, ele fala sobre como em Cristo não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher. Não são mais essas coisas que nos dão valor. O que nos dá valor é estar em Cristo.

Na verdade, a cruz destruiu este reino. Ele matou este reino e nos crucificou para este reino, então agora temos que fazê-lo, estou tentando mudar minha linguagem; agora podemos experimentar a liberdade. Não precisamos, mas podemos experimentar a liberdade, a maravilha, a alegria e a liberação de construir nossas identidades a partir de nosso Cristo que habita, o que nos dá o valor final, que faz parte do evangelho, e nós chegar a isso à medida que avançamos.

Mas só para dizer que, na mentalidade de Paulo, ele certamente se tornou cativo das formas humanas de pensar que acabaram fazendo Paulo ver os não-judeus como menos valiosos do que os judeus, talvez vendo as mulheres como menos valiosas do que os homens, tendo os fariseus como muito mais valiosos do que os homens. todos esses pecadores com os quais eles precisavam lidar de alguma forma, ou se livrar ou coagir a se tornarem mais obedientes. E por causa do que aconteceu com o próprio Paulo, há uma novidade radical, e Paulo quer que os gálatas experimentem essa novidade. Esse conjunto de antinomias que vem dessa estrutura apocalíptica é muito diferente e é uma maneira muito melhor de traduzir as antinomias do que as antinomias que muitas vezes tentamos chegar, como pensar no binário entre ser e fazer ou acreditar e obedecer, ou relacionamento sobre religião.

Paulo não está pensando nesses termos. Ele está pensando em termos da velha criação, da atual era maligna e da nova criação. A atual era maligna e a nova criação.

A atual era do mal consiste em ações, atitudes, posturas, dinâmicas relacionais, mentalidades e pressupostos culturais que são holisticamente deste mundo e muitas vezes destrutivos. Comportamentos, atitudes, posturas, dinâmicas relacionais, modos de ser e modos de fazer tudo isso são geradores de liberdade porque são posturas e relacionamentos orientados para Cristo, etc. Portanto, retornaremos a essa estrutura apocalíptica continuamente.

Algumas outras características do que está acontecendo aqui em Gálatas 1-10 nesta introdução à carta. Paulo faz referência a Deus Pai que ressuscitou Jesus dentre os mortos, o que é uma característica única. Não é muito comum Paulo mencionar a ressurreição no início de uma carta.

Mas para Paulo, a morte e a ressurreição de Jesus andam juntas. Foi a morte de Cristo e a sua ressurreição que trouxeram o espaço da ressurreição, que é a plenitude da vida. E, claro, essa plenitude de vida é desfrutada pelas comunidades eclesiais.

E para Paulo, a nova era chegou em Cristo. Essa é a novidade radical do evangelho para Paulo. E novamente, quando Paulo pensa na ressurreição, ele não pensa em mim sendo ressuscitado dentre os mortos.

Isso está incluído. O que ele pensa é na transformação cósmica holística. Agora, novamente, Jesus Cristo ressuscitou dos mortos.

Fomos co-criados com ele. Mas toda a criação e todas as criaturas não estão actualmente a experimentar a plenitude da ressurreição. Então, já experimentamos a ressurreição, mas ainda não.

Paulo fala disso como uma experiência atual. Tenha em mente que a ressurreição e o nosso desfrute atual dela precisam ser entendidos em termos do caráter holístico da ressurreição que teria moldado a compreensão de Paulo. Porque para Paulo, a vida de ressurreição, a vida dentre os mortos, significa uma nova política, uma nova economia, uma nova forma de ser, uma nova forma de fazer, uma nova forma de se relacionar.

É completamente holístico, o que é uma indicação para as igrejas contemporâneas pensarem sobre a existência cristã em termos de uma nova forma holística de ser. O mesmo acontece com as comunidades da igreja. Hesito em usar esta palavra porque é mal compreendida, mas as comunidades religiosas são unidades políticas. São unidades de pessoas reunidas sob o governo de Cristo, que se relacionam umas com as outras de uma forma radicalmente diferente, que servem umas às outras porque estão agora em Cristo, que se relacionam com o mundo exterior de maneiras radicalmente diferentes, que assumem um papel postura política em relação ao outro e uma postura política em relação ao mundo.

Mas isso é política orientada pela generosidade, amor, cuidado, serviço, dádiva de presentes e hospitalidade, e não política de apropriação de poder, xingamentos e discurso depreciativo. Infelizmente, a política da igreja em muitas partes do mundo foi corrompida pela política deste mundo porque muitos ambientes cristãos tornaram-se ambientes completamente inseridos nesta era, em vez de novos ambientes que estão completamente inseridos na nova era em Cristo. Mas quando Paulo pensa em ser ressuscitado dentre os mortos, isso é holístico e estabelece uma trajetória holística para a vida da igreja.

Paulo fala sobre, em Gálatas 4, ou desculpe, no versículo 4 do capítulo 1, quando menciona Jesus Cristo, esta bênção de graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. E quando Paulo menciona Jesus Cristo, ele o menciona como aquele que se entregou pelos nossos pecados. Esta doação é, para Paulo, o núcleo da identidade de Jesus.

Paulo vai mencionar isso novamente em Gálatas 2, quando menciona Jesus Cristo, aquele que me amou e se entregou por mim. Portanto, a doação de Jesus é a sua identidade. Novamente, deixe isso percorrer sua teologia.

Se a autoidentidade de Jesus é aquela que se doa, essa também é a identidade de Deus, e isso define a direção para a identidade da igreja como pessoas que se doam e vivem vidas de amor abnegado, uma dinâmica comunitária de amor abnegado. No versículo 5, Paulo prossegue mencionando esse tipo de desejo de oração em relação a Deus Pai, a quem seja a glória para sempre. Esta breve e enigmática menção à glória não é apenas generalizada, mas na teologia de Paulo, a glória de Deus tem tudo a ver com a humanidade porque as pessoas na teologia de Paulo são a imagem de Deus, são a glória de Deus, e devem glorificar a Deus, o que me lembra a citação de Irineu, a glória de Deus é o humano plenamente vivo.

A glória de Deus é o humano plenamente vivo. E na teologia bíblica, os humanos, supervisionando a propagação da paz de Deus e do governo de Deus, a shalom de Deus na terra, é a aparência da glória de Deus. Então, os humanos glorificam a Deus dessa forma.

Vista sob esta luz, você pode descrever a controvérsia na Galácia como uma espécie de disputa sobre como é a glória de Deus. Os missionários judeus estão muito certos de que o que glorifica a Deus na terra é a difusão da identidade judaica em terras gentias, comunidades não-judaicas. Gentios convertendo-se ao Judaísmo, seguindo fielmente a tradição judaica, sendo circuncidados, e basicamente convertendo-se ao Judaísmo, tornando-se judeus, como a forma pela qual Deus é devidamente glorificado em Cristo.

Paulo vê que basicamente glorificar a Deus em Cristo é permanecer não-judeu, mas em certo sentido, permanecer pagão porque os cristãos judeus teriam visto as comunidades de Paulo como comunidades de paganismo. Ser alguém que glorifica o Deus de Israel é ser judeu. Mas Paulo vê, e Pedro também, mas Paulo vê a plena consistência do evangelho cristão, com os cristãos judeus glorificando a Deus como cristãos judeus e os cristãos não-judeus glorificando a Deus como cristãos não-judeus.

Seguidores turcos de Jesus, seguidores egípcios de Jesus, sírios, tanto faz, onde quer que o evangelho se encontre. Então, de certa forma, esta é uma disputa sobre que tipo de comportamento humano realmente glorifica a Deus. Indo para os versículos 6 a 10, Paulo não passa do versículo 6 sem começar sua repreensão.

E então, na verdade, os versículos 6 a 10 são a repreensão de Paulo imediatamente, sem sequer qualquer aquecimento. No versículo 6, esta transição imediata e esta linguagem altamente emocional onde ele diz, Ele os acusa de deserção imediatamente. Esta deserção contrasta com a entrega de que Paulo acabara de falar.

Deus é quem libertou os gálatas da presente era maligna e os trouxe para esta nova era, e ele os descreve como desertores. Isto é como se Deus tirasse Israel do Egito para a terra prometida e eles quisessem retornar. Que, você sabe, leia Êxodo.

E é muito provável que essas narrativas sejam o que Paulo está pensando. Você está desertando. Você está voltando para a escravidão.

Você vai voltar para o Egito. Ele diz que eles estão fazendo isso em favor de um evangelho diferente, que ele prossegue dizendo que na verdade não é outro evangelho. Há apenas um evangelho, que é uma indicação de que as pessoas que vieram aqui para as comunidades da Galácia e as estão abalando e perturbando, agitando-as, são muito provavelmente cristãos judeus.

Então, eles não são judeus não-cristãos. Não tenho certeza de que os judeus não-cristãos tenham tido muita preocupação com as comunidades de Paulo. Estes são cristãos judeus informando às comunidades de Paulo que elas não estão plenamente no reino de Deus.

Eles não são salvos a menos que se convertam para se tornarem judeus. Paulo não mede palavras aqui, mas ele diz nos versículos 8 e 9, ele emite esta dupla condenação, o que me deixa ler isto, mas mesmo que nós, Paulo e sua equipe de ministério apostólico, ou um anjo do céu, se devemos pregar-vos um evangelho contrário ao que vos pregamos naquela primeira visita, que essa pessoa seja anátema. Que se danem.

Essa é uma linguagem desleixada e indelicada para ser usada na igreja. Eu não ligo. Eu vou dizer isso de novo.

Esta é a retórica de Paulo. Ele sabe que isso vai abalá-los um pouco. Como já dissemos antes, digo novamente: se alguém vos pregar um evangelho contrário ao que vocês recebem, seja anátema.

Isso levanta a questão: é realmente apropriado usar esse tipo de linguagem de outros cristãos? Sempre que ensino Gálatas em sala de aula, pergunto aos meus alunos: vocês acham apropriado falar assim? Às vezes, os cristãos realmente falam uns com os outros assim. Estive em alguns contextos cristãos onde um grupo de cristãos pode ter tantos acordos teológicos com alguém muito próximo deles no espectro teológico, mas eles discordam neste ponto restrito. E o nível de acusações de infidelidade bíblica e de jogo rápido e negligente com as Escrituras é simplesmente inacreditável.

Está tudo bem falar assim? Não vou responder a isso necessariamente. Eu ficaria muito, muito hesitante em falar dessa maneira. Paulo está entregando uma mensagem apostólica, falando a Palavra de Deus no lugar de Deus.

Ele está falando em nome do Senhor Cristo como apóstolo de Jesus Cristo. Não tenho certeza de que devemos assumir esse tipo de prerrogativa para nós mesmos. Penso que existem certas formas de pensar, certas formas de ser uma comunidade cristã, que são condenáveis.

Certamente, podemos pensar em todos os tipos de formas como a Igreja participa na opressão ou exploração econômica, na forma como a Igreja promove e participa em culturas que são racistas, onde as pessoas são oprimidas e a humanidade é degradada. Mas acho que precisamos ter muito, muito cuidado ao falar uns com os outros usando uma linguagem tão poderosa. Eu hesitaria, especialmente à luz das advertências de Jesus nos Evangelhos, de que enfrentaremos julgamento com base no que dizemos, com base nas nossas palavras.

Proceda com cautela. Bem, Paulo prossegue no versículo 10 aqui para negar que ele está tentando agradar aos homens. Você ouviu o que acabei de dizer que Paulo está dizendo a essas comunidades? Você acha que agora estou buscando o favor dos homens ou de Deus? Estou me esforçando para agradar os homens? Se eu ainda estivesse tentando agradar aos homens, não seria um servo de Cristo.

Portanto, esta negação de agradar aos homens é uma indicação de que Paulo não está tentando ganhar algum concurso de popularidade. Ele não está mais vivo, quero dizer, na autoconcepção de Paulo, ele está completamente morto para este mundo. Ele não está tentando construir uma identidade que receba aplausos de outras pessoas.

Ele não está tentando construir uma identidade que lhe renderá aprovação social. Ele diz no final de Gálatas, através de Jesus Cristo, eu fui crucificado para o mundo, e o mundo foi crucificado para mim. Isso não significa que ele sai do mundo físico.

Na sua opinião, isso significa que ele não está pensando nesses termos. Então, ele não está tentando agradar ninguém. Ele está aqui.

Ele tem sua comissão do Senhor Cristo. Ele está seguro em sua identidade em Cristo. Ele sabe quem ele é.

Ele está morto para tentar construir uma identidade para ganhar aprovação social. Ele está neste novo reino onde está focado na fidelidade ao Senhor Cristo, o que lhe dá liberdade e liberdade para dizer o que ele sabe que o seu público precisa ouvir. Então, na mente de Paulo, na presente época maligna, ele estaria vivendo para o aplauso dos outros.

Na nova humanidade, ele vive para a glória de Deus.

Bem, pare aí mesmo. Isto são apenas os versículos 1-10 de Gálatas 1. Nesta introdução, Paulo começa com grande brusquidão, apenas virando-se para confrontar o seu público, e passaremos para a substância do seu argumento na nossa próxima palestra.